



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ELIZABETH (BETINHA) CORDEIRO FERNANDES (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP); MARIANA DE ALBUQUERQUE LEÃO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP); GILLIATT HANOIS FALBO NETO (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA, IMIP)

Resumo: Objetivos: Conhecer as interrelações pessoais e resiliência de garotas adolescentes em situação de rua. Métodos: Estudo transversal-qualitativo em abrigo municipal de Recife entre 09/2009-01/2010. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, análise temática, com referencial dos fatores adversos, fatores positivos, comportamentos significando resiliência. Resultados: Participaram quinze garotas, idade média 14,2 anos. Emergiram três eixos: 1. FATORES ADVERSOS/INTERRELAÇÕES NEGATIVAS: Pessoais: abandono precoce do lar, baixa escolaridade, abuso de tabaco, crack e inalantes. Familiares: pais/responsáveis subempregados, predomínio de rejeição e violência física, sendo motivos para evasão de casa. Nas ruas: difícil acesso à alimentação, vestes, repouso, cuidados de higiene e saúde; ausência de atividade laboral, envolvimento com drogas e conflitos com a Lei; despreparo/assédio de policiais; frágil rede de apoio. Interrelações: embasadas na disfunção parental, transgeracionalidade de comportamentos negativos, impulsividade, violências e delitos; resistência à reinserção familiar e escolar. Ciclos repetidos: casa-rua-abrigos-rua, fugas representando resistência e persistente busca de mudanças. 2. FATORES PROTETORES/INTERRELAÇÕES POSITIVAS: Familiares: Avós, tias acolhedoras. Rua: solidariedade: dos pares, de transeuntes ou policiais. Abrigos: assimilação de normas sociais, elaboração de projetos futuros, atividades escolares e culturais; gravidez impunha permanência. Relacionamentos: família distante mas idealizada; desenvolvimento de confiança, atitudes reflexivas; diálogo para solucionar conflitos, projetos para mudar destino. 3. COMPORTAMENTOS DENOTANDO RESILIÊNCIA: Defesa contra familiares abusivos; socialização grupal evitando ataques rivais, evitação de delitos, combate ao crack/outras drogas, críticas a programas governamentais, atitudes para melhorar futuro das proles. Conclusões: Coexistem interrelações negativas e positivas, estas empoderando a resiliência. Recomenda-se fortalecer relacionamentos que facilitem a ressocialização, evitando a marginalidade definitiva.